



*Inaugurada, no Rio de Janeiro, a nova sede da Maison de France
(Texto na página 16)*

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

- Beatriz Marques de Sousa Wahrlich**
— Departamento Administrativo do Serviço Público.
- Ernesto Luiz de Oliveira Júnior**
— Comissão Nacional de Assistência Técnica.
- Glicon de Paiva Teixeira**
— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.
- Antônio Moreira Couceiro**
— Conselho Nacional de Pesquisas.
- Joaquim Faria Góes Filho**
— Confederação Nacional da Indústria.
- Francisco Gama Lima Filho**
— Confederação Nacional do Comércio.
- Aldo Batista Franco**
— Banco do Brasil S. A.
- Luís Narciso Alves de Matos**
— Fundação Getúlio Vargas.
- Lourival Câmara**
— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Anísio Spínola Teixeira**
— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

O MITO DA CULTURA GERAL NO ENSINO SUPERIOR

Anísio S. Teixeira

O ensino superior brasileiro, a despeito do seu objetivo, declarado, de preparar especialistas e profissionais, mantém em sua organização muito do que poderíamos chamar espírito de cultura geral.

Com efeito, entre nós, a idéia de cultura geral, em consequência de arcaico conceito medieval, implica sempre em cultura enciclopédica. A premissa linguística é a de que a cultura é um todo, não só no sentido de unidade mas no sentido de algo completo. Tal qual era na idade média. Como porém a cultura de hoje, longe de ser um todo e longe sobretudo de ser algo completo, é extremamente diversificada e múltipla, entendem-se que cultura geral seria ensinar tudo. Os currículos se fazem, então, cumulativos. Cada novo campo de estudo, cada nova ciência vem somar-se às demais. E não há acabar. Em medicina, em direito, em engenharia e nos cursos novos das faculdades novas, o ideal acalentado seria o de ensinar todas as matérias a todos os alunos. Em engenharia e nas faculdades de filosofia, ciências e letras, como seria de todo impossível o esquema, há cursos diversos. Mas, nem por isto cada curso deixa de ser enciclopédico. O preparo de um professor de inglês faz-se em um curso onde se ensina tanta coisa que pouco tempo sobra para o inglês. O aluno sai um especialista em línguas anglo-germânicas, não sabendo essas línguas nem nenhuma das outras diversíssimas cadeiras e disciplinas que estuda...

Por trás de tudo isto está o falso conceito de cultura geral e o arcaísmo medieval da cultura ser um todo...

Será mesmo que nos seja impossível conhecer a cultura especializada? Nos países civilizados, discute-se o problema de como proceder-se à especialização sem abandono completo da cultura geral. O nosso problema é o oposto. Será que não podemos cuidar um pouco do preparo do especialista?

Os cursos para especialistas não, por excelência, anti-enciclopédicos. Importam sempre na escolha de um campo maior de estudos, em que se despenda a maior parte do tempo do aluno, e em estudos menores ou acessórios, relacionados com o campo maior e necessários para sua completa cobertura.

Cada cadeira ou disciplina do ensino superior pode constituir um desses campos maiores e em torno dela se juntam os estudos menores das demais cadeiras relacionadas com a maior. Assim, nenhum professor deixa de dar um curso completo ou avançado de sua cadeira e cursos complementares por meio dos quais a sua cadeira colaboraria com as demais cadeiras.

Isto feito, logo se compreende a variedade e flexibilidade dos cursos superiores. Haveria, pela menos, tantos cursos quantas cadeiras. Em direito, em medicina, em engenharia, em filosofia, em ciências, em letras, teríamos dado então início ao preparo do especialista. Quando quiséssemos preparar o profissional, modalidade mais complexa do especialista, também organizaríamos o curso com estudos maiores e menores, que se seguiriam aos estudos propedêuticos ou básicos. Assim, o médico, depois de um curso propedêutico, sem que seja enciclopédico, teria a cadeira de clínica como maior, seja clínica geral ou especializada, e certas outras cadeiras indispensáveis como complementares. Dois terços do seu tempo seriam dados à clínica acolhida e o outro terço aos estudos complementares. Logo veríamos as escolas de medicina com um curso propedêutico ou básico e tantos outros cursos quanto as das clínicas especializadas e as das especialidades científicas no campo da medicina, formando clínicos-internistas, cirurgiões, clínicos especializados e médicos especialistas nos diversos ramos das ciências biológicas e medicina. Em direito, a mesma coisa, formando essa escola juizes, advogados, promotores e especialistas em ciências jurídicas... O mesmo em engenharia, etc., etc.

Creio não ser difícil ver quanto essa mudança de estrutura em nossos cursos superiores viria retirar-lhes o vago caráter absurdo, que os cursos atuais possuem, e que tanto concorre para a sua intrínseca falta de seriedade.

Faculdades de Filosofia

Foi o conceito de filosofia «como conjunto de conhecimentos, concepção antiga, inteiramente em desacordo com o estado atual da ciência», escreve o prof. Afrânio Coutinho no *Diário de Notícias* (11/3), que presidiu à instalação das nossas Faculdades de Filosofia.

Advogando a reforma da estrutura dessas faculdades, o prof. Afrânio Coutinho declara que, na realidade, cada qual delas é «um conjunto de faculdades» — de Letras, de Ciências Sociais, de Ciências Físicas e Matemáticas, de Ciências Educacionais — arbitrariamente concentrado numa única unidade, «num mesmo saco».

O caminho certo será a autonomia das Faculdades de Letras e de Ciências.

«A filosofia é atualmente considerada uma ciência autônoma, e não um conjunto de disciplinas. Por isso, nada justifica o nome de Faculdade de Filosofia para um conjunto de órgãos com interesses, objetivos, organizações tão diferentes».

Trituração do Médico

Entrevistado em Belo Horizonte, onde foi realizar conferências, o prof. Peregrino Júnior declarou a *O Diário* (25/3) que «o ensino mé-

dico poderia com vantagem ser refundido num sentido mais pragmático, de acordo com as realidades brasileiras», mas reconheceu que houve considerável progresso nos métodos de ensino:

«Da aula de sobrecasaca, teórica, erudita, enfática e inútil — a chamada aula bonita — passamos com vantagem à aula de avental, prática, objetiva, clara, com o doente e o laboratório diante dos olhos, o fato clínico como motivação. Mas depois sobreveio, com a extrema simplificação dos nossos costumes, a aula em mangas de camisa, em caçanje, pobre e triste, sem compostura e sem dignidade. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Evidentemente, precisamos de aulas objetivas, singelas e claras, mas bem pensadas e bem faladas.»

O prof. Peregrino Júnior propôs dois tipos de curso nas Faculdades de Medicina: a) curso de formação de médicos clínicos, bem preparados em matérias essenciais (clínica médica, cirurgia geral, obstetrícia e ginecologia, pediatria, medicina de urgência, etc.), com a duração de quatro anos, seguidos por mais dois anos de internato obrigatório em hospital e trabalhos práticos para a concessão do diploma e licença para exercício da medicina; b) curso de formação de médicos de nível universitário (professores, pesquisadores, especialis-

tas de alto padrão, homens de ciência, em suma), com a duração de seis anos, com mais dois anos de estágio para especialização em laboratórios ou hospitais adequados.

Quanto ao exercício da medicina, o prof. Peregrino Júnior desvendou o seguinte quadro:

«Enquanto a medicina progride e ganha forças, o médico se apaga, se desgraça, perde o prestígio, perde a fortuna, desaparece... Estamos sendo silenciosa e calmamente triturados pela grande e poderosa engrenagem que ajudamos a construir e a aperfeiçoar. A medicina moderna matou o médico. Este, em si, pouco vale, o prestígio é agora da medicina e só dela. O doente chama o facultativo e é grato à penicilina; o doente socorre-se do médico e louva o ACTH; o doente se cura do seu tumor cerebral ou da sua lesão congênita do coração e sua admiração vai toda para o progresso da cirurgia. O doente já nada deve ao médico: deve tudo, isso sim, aos antibióticos, aos hormônios, às vitaminas, aos raios X, aos laboratórios. Extinguiu-se a gratidão dos doentes. Diluíram-se o respeito, a estima, a consideração... O médico é hoje um simples instrumento de cura: é um agente do Estado, um elemento útil ao bem-estar coletivo. Nada mais.»

O entrevistado acrescentou que a socialização da medicina no Brasil — «que se vem processando desordenada mas resolutamente, sem plano e sem lei», — se faz à custa do médico, enquanto a assistência médica, burocratizada, «der-

da e sonolenta, adormecendo no suplicio interminável das filas e das protelações, se relaxa, se automatiza, se desintegra, comprometendo o prestígio e o bom nome da classe». A medicina socializada, no Brasil, seria, assim, «uma burla melancólica e onerosa».

Cooperação das Forças Sociais

O ex-deputado José Augusto, em conferência pronunciada na Confederação Nacional do Comércio, resumiu os objetivos da educação em formar homens dignos e cidadãos livres e traçou os rumos gerais da educação nacional, no referente ao ensino primário, secundário, universitário e normal.

A estes o ex-deputado acrescentou o que chamou de «ensino primário superior», que se destinaria àqueles que, tendo concluído o curso primário, não puderam fazer o ginasial. Desenvolvendo os conhecimentos já adquiridos, o ensino primário «superior» daria atenção especial à preparação para a vida — sobretudo para a vida econômica — na região.

Por si só, contando apenas com os seus próprios recursos, o Poder Público — declarou o sr. José Augusto — não pode enfrentar o problema sob todos os seus variados aspectos, o que torna indispensável a cooperação de todas as forças sociais, inclusive da iniciativa privada. Em todas as nações bem avisadas, como os Estados Unidos e a Inglaterra, a parte principal do edifício educacional repousa sobre a ação particular.

O sr. José Augusto considerou útil, de qualquer modo, a criação do Fundo Escolar, — contanto que a política não interfira para prejudicar mais essa iniciativa.

(Fonte — *Jornal do Comércio*, DF, 25 mar. 1956).

A Vez dos Ricos

Em comentário à conferência do ex-deputado José Augusto, na Confederação Nacional do Comércio, sobre a educação no Brasil, escreve o *Correio da Manhã* (25/3):

«O sr. José Augusto falou a homens de dinheiro. Não seria o caso de agora eles cuidarem de organizar Fundações científicas e de pesquisas que colaborem com as Universidades, como nos Estados Unidos? Ou fundarem, eles mesmos, universidades que mereçam o nome de Universidade?»

Ensinar a Estudar

A missão do professor — declarou o prof. Costa Nunes em discurso na Escola Nacional de Engenharia, UR, — é «ensinar a estudar», pois o que se aprende na escola, especialmente nos cursos técnicos, tem a vida média de dez anos, em face da evolução e do progresso das ciências.

Ensinar a estudar requer tempo — e tempo é precisamente o de

que não dispõem professores e alunos. O prof. Costa Nunes afirmou que o estudante brasileiro constitui uma exceção, pois trabalha para poder estudar nas horas vagas, ao passo que, em outros países, se dá exatamente o contrário; quanto ao professor, a situação é semelhante, dada a pequena remuneração que percebe, o que o força a procurar trabalho fora da escola.

O discurso do prof. Costa Nunes foi proferido por ocasião da assinatura de acordos entre a ENE e o Conselho Nacional de Pesquisas para a criação de dois Centros de Pesquisa naquela escola.

Colégio Universitário

A *Fôlha de Minas* (1/3) sugere que a instalação do Colégio Universitário pode ser uma solução para reduzir o alto índice de reprovações que todos os anos se verificam nos vestibulares.

«O órgão já consta dos Estatutos da Universidade de Minas Gerais e sua finalidade é a de proporcionar aos jovens egressos do curso secundário aulas intensivas durante o período de um ano, após o que estariam capacitados a enfrentar com solidez de conhecimentos o exame vestibular.»

O estágio, que não é obrigatório, prepararia os alunos, «não para furar o bloqueio do vestibular e sim

para o curso universitário», formando «um contingente de jovens aptos, não só à aprovação certa nos concursos, mas sobretudo, uma plêiade de universitários de alto padrão».

O Ensino de Música

O sr. Eurico Nogueira Franca manifesta-se, no *Correio da Manhã* (8/3), contrário à vitalidade do catedrático escolhido por concurso de títulos e provas, sem se levar em conta «o rendimento do seu trabalho».

Este erro cria «pontos mortos no organismo educativo de nossos estabelecimentos oficiais. Direi com mais verdade que essas zonas letais dominaram, por exemplo, toda a Escola Nacional de Música. Professores há que comprovaram plenamente a ineficácia do ensino que ministram, outros não ministram ensino algum, porque não sabem, nem têm alunos, outros se retraem, conseqüentemente às tristes circunstâncias dominantes, e outros ainda se chocam contra a inexistência de certos fatores técnicos essenciais».

O articulista assevera que o aluno que pretender estudar violoncelo não poderá fazê-lo na Escola Nacional de Música, como exemplo da grande lacuna existen-

te, no setor do ensino instrumental, naquela escola, que qualifica de «conservatório sem orquestra, sem câmara, sem conjuntos de câmara».

Trote

O Estado de Minas (25/3) insurge-se contra o trote nas escolas superiores, que considera uma prática «indefensável»:

«Em verdade, nada abona esse insólito costume. Porque se há de submeter os novatos a uma série de vexames em público? Em nome de quê? Da cordialidade universitária?... Em sua maioria, os trotes passaram a constituir autênticos abusos, em que a grosseiria substitui os gestos amistosos que devem prevalecer no círculo dos estudantes. Nem mesmo as jovens costumam escapar, o que atinge as raízes da falta de cavalheirismo. Aliás, seria um erro de observação pensar que a opinião pública aplaude aqueles shows meio bárbaros... Ninguém de boa formação apreciaria essas humilhações desnecessárias...»

O diário mineiro sugere, para substituir o trote, um baile, um almoço ou jantar, uma reunião festiva qualquer, para marcar a incorporação de novos alunos «ao nobre e jovial ambiente» dos acadêmicos.

A Favor do Francês

«A língua francesa não pode ser afastada do currículo obrigatório [do curso secundário], tanto por continuar a ser instrumento de saber, como pela circunstância de estar profundamente vinculada à formação cultural do país» — escreve o ex-governador Barbosa Lima Sobrinho, no *Jornal do Brasil* (25/3).

Manifestando-se contra o dispositivo do projeto de lei de reforma do ensino secundário, em curso no Congresso Nacional, que torna facultativo o ensino de francês, o autor declara: «Não é uma razão sentimental que me leva a dizer que o francês não é, para o Brasil, uma língua propriamente estrangeira, pois que se prende à nossa história e às nossas tradições culturais». Depois de sumariar a contribuição da cultura francesa na formação nacional, — nas letras, nas ciências, na filosofia, na política, e em geral em todos os campos da cultura, — afirma o sr. Barbosa Lima Sobrinho:

«A simplificação do currículo do curso secundário não poderá ir tão longe. Tenho mesmo a impressão de que o Brasil e o idioma francês se acham ligados de maneira tão íntima e profunda que a supressão do francês tomará o sentido de uma operação de xifopagia, difícil de fazer e com resultados que

podem ser considerados, desde já, como funestos à expansão cultural do país. Vou mais longe: tenho-o como instrumento de libertação, pois que nos repugna subordinar nosso ensino a modelos que acabarão sendo exclusivamente americanos. Há, na formação do Brasil, um sentido europeu que precisa ser mantido de qualquer modo, contra tendências que procuram transportar para o domínio da cultura uma predominância econômica [a dos Estados Unidos] cada vez mais sensível e absorvente. Não devemos combater essa influência espiritual americana, mas equilibrá-la com a presença da Europa.»

Espera o sr. Barbosa Lima Sobrinho que o Senado emende corretamente o projeto de lei, a fim de que o francês possa continuar esta função de equilíbrio, «alimentando essas velhas raízes e concorrendo para que se não percam alguns dos traços característicos de uma formação que, mercê de Deus, ainda não perdeu sua inspiração ecumênica».

Escossez de Veterinários

Há no Brasil tremenda falta de veterinários — declarou, em entrevista a *O Diário* (BH, 25/3), o prof. Luis Rodrigues Fontes, da Escola Superior de Veterinária de Belo Horizonte.

O total desses profissionais no Brasil vai a pouco mais de 1.500, de maneira que a cada qual correspondem, teoricamente, 50.000 cabeças de gado e quase 6.000 kms quadrados. Com tão reduzido efetivo de veterinários, o Brasil figura em situação inferior em relação a Cuba, à Argentina, ao Uruguai, ao Chile, à Colômbia e à Venezuela, para não falar dos Estados Unidos.

O prof. Rodrigues Fontes atribui a pequena afluência aos cursos de veterinária à ignorância generalizada quanto à significação da carreira e quanto às suas vastas possibilidades no Brasil.

«Daí, mais do que as condições mesológicas adversas, a péssima qualidade dos nossos rebanhos, o ridículo rendimento das suas carcaças, a grande carestia e conseqüente escassez de carne, leite e de outros alimentos protéicos de origem animal, que são justamente os mais importantes... A função do veterinário não se restringe à defesa sanitária dos rebanhos, nem ao fomento da produção animal e à administração de fazendas de criação, o que já bastaria para recomendar esse profissional, nesta época de aguda crise alimentar. Cabe-lhe papel de relevo também nas questões de saúde pública, na profilaxia das doenças animais transmissíveis ao homem (como a raiva), na análise e na fiscalização dos alimentos de origem animal e, ainda, nas pesquisas científicas, terreno em que já o próprio Pas-

teur reconhecera o valor profissional do veterinário.»

Belas Artes

O ensino das Belas Artes no Brasil está completando 140 anos.

Damos abaixo os decretos de D. João VI que instituíram as «aulas» que hoje são as disciplinas essenciais da Escola Nacional de Belas Artes, já encarada com senso de oportunidade nesses documentos.

Decreto Real.

Atendendo ao bem comum que convém aos meus fiéis vassallos de se estabelecer no Brasil uma Escola real de ciências, artes e officios, em que se promova, difunda a instrução e conhecimentos indispensáveis aos homens destinados não só aos empregos públicos de administração do Estado, mas também ao progresso da agricultura, mineralogia, indústria e comércio de que resulta a subsistência, comodidade e civilização dos povos, maiormente neste continente, cuja extensão, não tendo ainda o devido e correspondente número de braços indispensáveis ao aranho e aproveitamento do terreno, precisa de grandes socorros da estetica para aproveitar os produtos cujo valor e preciosidade podem vir a formar do Brasil o mais rico e opulento dos reinos conhecidos.

Fazendo-se portanto necessário aos habitantes o estudo das belas artes com applicação e referencia aos officios mecânicos, cuja pratica, perfeição, e utilidade dependem dos

conhecimentos teóricos daquelas artes e diffusivas luzes das ciências naturais, fisicas e exatas.

E querendo para tão úteis fins aproveitar, desde já, a capacidade, habilidade e ciência de alguns dos estrangeiros beneméritos que têm buscado a minha real e graciosa proteção para serem empregados no ensino e instrução pública daquelas artes:

Hei por bem, e mesmo enquanto às aulas daqueles conhecimentos, artes, e officios que eu houver de mandar estabelecer, se paguem anualmente por quartéis a cada uma das pessoas declaradas na relação inserta neste meu real decreto e assinada pelo meu ministro e secretário de Estado, dos negócios estrangeiros e da guerra, a soma de oito contos e trinta e dois mil réis, em que importam as pensões de que por um effeito da minha real munificência e paternal zelo pelo bem público deste reino, lhes faço mercê para a sua subsistência, pagar pelo real erário, cumprindo desde logo cada um dos ditos pensionários com as obrigações, encargos e estipulações que devem fazer base do contrato que ao menos pelo tempo de seis anos hão de assinar obrigando-se a cumprir quanto for tendente ao fim da proposta instrução nacional das belas artes applicadas à industria, melhoramento e progresso das outras artes e officios mecânicos.

O marquês de Aguiar, do conselho de Estado, ministro assistente ao despacho do gabinete e presi-

dente do meu real erário, o tenha assim entendido, e o faça executar com os despachos necessários, sem embargo de quaisquer leis, ordens, ou disposições em contrario.

Palácio do Rio de Janeiro em doze de agosto de mil oitocentos e dezesseis com a rubrica de el-rei nosso senhor.

R.

O marquês de Aguiar

Decreto Real.

Tendo determinado que se estabelecessem algumas aulas de belas artes, e pensionado a alguns professores beneméritos para se promover a instrução pública, enquanto não se podia organizar uma Escola real de ciências, artes e officios, de que as mesmas aulas houvessem de fazer uma parte integrante;

E sendo conveniente para esse fim que algumas das classes dos referidos estudos entrem já em effetivo exercicio;

Hei por bem determinar que com o nome de Academia das Artes principiem as aulas de pintura, desenho, escultura e gravura, para as quais nomeio os professores que vão declarados na relação que baixa com este decreto e que vai assinada por Thomás António de Vila Nova Portugal, do meu conselho, ministro e secretário de Estado dos negócios do Reino; assim como são nomeados os mais officiaes, que são necessários para o dito estabelecimento.

Outrossim ordeno que estabeleçam também as aulas de arquitetura e de mecânica, e que as duas aulas que já se acham estabelecidas de botânica e química continuem, na forma que tenho ordenado: destinando-se-lhe por ora o local que fôr mais conveniente para o cômodo do público, e para o meu serviço; constituindo porém tôdas elas uma parte integrante da sobredita Escola real, gozando dos mesmos privilégios, e observando os estatutos abaixo assinados pelo

mesmo ministro de Estado, que assim o tenha entendido e faça executar, expedindo as ordens necessárias para esse fim.

Palácio do Rio de Janeiro, em 23 de novembro de 1820.

Com a rubrica de ei Rey nosso senhor.

Cumpra-se e registre-se. Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1820.

O ministro Thomás Antônio de Vila Nova Portugal.

ESTUDOS E ATIVIDADES DA CAPES

Auxílios concedidos para o Exercício de 1956

Dentro do seu plano de concessão de bolsas de estudo, já divulgado, a CAPES selecionou 25 candidatos a **Bolsas do tipo C**, ou seja, auxílios extraordinários, de caráter excepcional e limitado, destinados a suplementar bolsas proporcionadas por outras instituições para estudos que interessem aos objetivos da Campanha.

Dada a inconveniência de serem os casos solucionados isoladamente, à proporção que se apresentam, decidiu o Comitê de Bolsas da CAPES, como norma de trabalho, conceder auxílios — Bolsas do tipo C — em três épocas determinadas do ano: fim de janeiro, fim de maio e fim de setembro. Estas quadras do ano foram escolhidas em função dos períodos em que usualmente se devem iniciar os estágios ou atividades universitárias custeados pelas bolsas de que são portadores os candidatos a auxílio. A concessão prevista para fim de janeiro visa a atender, sobretudo, aos contemplados com estágios em estabelecimentos industriais e serviços públicos, privados ou oficiais (especialmente na Europa), cujo início é geralmente programado para o primeiro trimestre do ano; a escolha da época de fim de maio para a concessão do segundo grupo de auxílios tem como objetivo enquadrar os casos de candidatos possuidores de bolsas para estudos universitários no estrangeiro, usualmente iniciados em agosto ou setembro; prevê-se, afinal, uma última oportunidade de concessão, em fim de setembro, da qual se poderão valer os interessados em começar seus estudos nos períodos não cobertos pelos dois grupos anteriores de concessões.

Requerendo que, sistematicamente, todo pedido de auxílio seja apresentado com uma antecedência de 120 dias sobre a data em que o interessado pretende iniciar seus estudos, fica o Serviço de Bolsas de Estudos da CAPES habilitado a enquadrar qualquer candidatura no próximo grupo a considerar durante o exercício.

No corrente ano, em vista de certo atraso na divulgação das normas adotadas pela CAPES para a concessão de bolsas e auxílios, retardou-se de um mês o primeiro prazo de concessão, tendo-se estudado o primeiro grupo de candidatos e concedido os auxílios aos candidatos selecionados na primeira quinzena de março.

Os campos de estudo distribuem-se do seguinte modo:

Agronomia-Veterinária	7
Ciências Sociais	1
Engenharia-Tecnologia	13
Humanidades	1
Ciências Biológicas	3
	<hr/>
	25

Os candidatos contemplados com os auxílios da CAPES procedem dos seguintes pontos do território nacional:

Distrito Federal	9
São Paulo	5
Ceará	1
Pernambuco	1
Bahia	2
Estado do Rio	1
Minas Gerais	2
Paraná	2
Rio Grande do Sul	2
	<hr/>
	25

São os seguintes os países em que vão estudar esses bolsistas:

Estados Unidos	12
Alemanha	4
França	3
Suiça	2
Suécia	2

Inglaterra	1
Estados Unidos — Holanda	1
	25

Os auxílios com que a CAPES suplementou essas 25 bolsas elevam-se a Cr\$ 1.140.000,00, ou seja, em média, Cr\$ 45.600,00.

A maior parte dos candidatos solicita auxílio para pagamento de passagens, despesa não prevista nas bolsas de que são titulares; os restantes auxílios destinam-se a pagamento de taxas ou à suplementação de quotas de manutenção insuficientes para a cobertura das despesas normais dos bolsistas.

NOTICIÁRIO

Recursos Minerais

Ciência e recursos minerais do Brasil — eis o tema principal da VIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a realizar-se em Ouro Preto, MG, entre 2 e 7 de julho de 1956.

Para a Reunião deste ano, estão previstas as seguintes secções: A) matemática; B) física e astronomia; C) química; D) geologia e mineralogia; E) biologia geral, genética e paleontologia; F) antropologia, sociologia e psicologia; G) engenharia e tecnologia; H) ciências médicas e farmacêuticas; I) ciências agrônômicas; J) ciências econômicas e administrativas; K) educação; L) geografia e história; M) botânica; N) zoologia, anatomia comparativa e parasitologia; O) citologia, histologia e embriologia; P) fisiologia, biofísica, bioquímica e farmacologia; Q) microbiologia, epidemiologia e medicina preventiva; R) patologia e terapêutica; S) estatística e biometria.

Haverá discussões especiais sobre os problemas da Idade Atômica, os resultados da Conferência de Genebra sobre o uso pacífico da energia atômica e o petróleo no Brasil.

(Fonte — SBPC, Circ. n° 1, SP, 1955).

Ciências Sociais

A atual diretoria do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBEECC) acaba de reor-

ganizar a sua Comissão de Ciências Sociais.

São membros da Comissão os professores Carneiro Leão, Castro Faria, Darcy Ribeiro, Edison Car-

neiro, Hermes Lima, L. A. Costa Pinto, Luis Dodsworth Martins e Nilton Campos.

Centro de Estudos Folclóricos

Pela resolução n° 11, de 23 de março de 1956, foi criado, na Secretaria de Educação da PDF, o Centro de Estudos Folclóricos, que em caráter experimental funcionará junto à Biblioteca Municipal.

Uma Comissão Central de Folclore (ainda não nomeada) coordenará as atividades do Centro.

Pré-História

A viúva do conde de Périgny, estudioso francês de arqueologia falecido em São Paulo (onde residia por muitos anos) em 1935, acaba de instituir uma bolsa, que traz o nome do marido, para estudos de pré-história, com o fito de contribuir para maior aproximação entre a intelectualidade brasileira e francesa.

A bolsa, para a qual a condessa já doou 500.000 cruzeiros, será administrada pela Reitoria da Universidade de São Paulo, com audiência e consulta do Consulado da França em São Paulo e da Comissão de Pré-História, de que é presidente o sr. Paulo Duarte, até que se constitua o Instituto de Pré-História. Com essa bolsa manter-se-á um estudante brasileiro de pré-história na França ou um pesquisador francês no Brasil.

Três Milhões

O Banco do Brasil, autorizado pelo Ministro da Fazenda, pôs à disposição do Chefe da Divisão Cultural do MRE a importância de três milhões de cruzeiros, destinada a auxiliar Congressos e Conferências culturais, no Brasil e no exterior.

Esta soma servirá igualmente para atender a despesas resultantes de convênios culturais, para bolsas escolares e para abonos a professores.

Genética

Instalou-se, em Piracicaba, São Paulo, a III Semana de Genética, por iniciativa da Escola Superior de Agricultura daquela cidade.

Do temário da Semana constaram simpósios de genética e evolução nos trópicos; de evolução, paleontologia e biogeografia; de genética de populações e de genética humana.

Foram convidados, especialmente, os conhecidos geneticistas Dobzhansky, Snedecor, Laidlaw e Birch.

Instituto de Filosofia

O Instituto Brasileiro de Filosofia (Barão de Itapetininga, 255, 4° andar, São Paulo) está ministrando, este ano, cinco cursos:

1) Tendências sociológicas contemporâneas — Inácio Silva Teles,

2) A filosofia de Nietzsche — Vicente Ferreira da Silva.

3) Introdução geral à filosofia — Heraldô Barbuy.

4) Introdução à ética — Luis Washington Vita.

5) Filosofia do Cristianismo — Renato Cirell Czerna.

Coube a Inácio Silva Teles dar a aula inaugural do IBF.

Jornadas Médicas Luso-Brasileiras

Entre 6 e 12 de maio próximo, terão lugar, em Portugal, as Jornadas Médicas Luso-Brasileiras, com sessões científicas em Lisboa e Coimbra e excursões aos pontos de interesse artístico e turístico do país.

Podem inscrever-se médicos, dentistas, veterinários e farmacêuticos.

Funcionalismo

Foram orçadas em 16 bilhões de cruzeiros as despesas da União com pessoal civil e militar, inclusive vencimentos, salários, abonos, gratificações, etc., em 1955.

Esta quantia representa 28 % do total das despesas previstas no orçamento federal.

As despesas da União entre 1946 e 1955 quadruplicaram, mas as despesas com pessoal não chegaram a triplicar. Tendo em conta a desvalorização da moeda, o aumento do pessoal equivale, porém, a apenas 6 %.

A cota das despesas com pessoal (28 %) é semelhante à de 1954, em que se registrou a mais baixa proporção dos últimos dez anos.

Deputados

São 886 os deputados às Assembléas Legislativas dos Estados.

São Paulo tem o número de representantes do povo (75), seguido por Minas Gerais (74), Pernambuco (65), Bahia (60), Rio Grande do Sul (55) e Estado do Rio (54).

As Assembléas menos numerosas são as do Amazonas e de Mato Grosso, com 30 deputados cada.

Não estão computados aqui os 50 vereadores da Câmara Municipal do DF.

Agrônomos Paulistas

O Estado de S. Paulo (3/3), calcula que, dos engenheiros agrônomos formados no Estado, menos de um terço participa do serviço público — na pesquisa, no fomento ou no ensino.

«Mais de dois terços exercem a profissão como lavradores e criadores, seja como proprietários de fazendas, sítios e granjas, seja como técnicos ou supervisores de grandes organizações agrícolas. Estudo preliminar já mostrou que 27 % dos grandes avicultores em S. Paulo são engenheiros-agrônomos; os mais notáveis criadores de gado leiteiro e de corte também pertencem a essa profissão e cerca de 36 % das usinas de açúcar pertencem a engenheiros-agrônomos ou estes delas participam com capital e com o exercício de cargos de direção técnica.»

O diário paulista lembra que a escola de agronomia mais antiga

do Estado — a de Piracicaba — foi fundada em 1901, já tendo diplomado cerca de 1700 dos seus alunos.

Seminário de Estudos Mineiros

Promovido pela Reitoria da Universidade de Minas Gerais, teve lugar, este mês, o Seminário de Estudos Mineiros, primeiro de uma série destinada a estudantes e ao público em geral.

Foram as seguintes as palestras programadas:

Formação histórica das Minas Gerais — Prof. Daniel de Carvalho.

As letras mineiras do Século XVIII — Prof. Wilton Cardoso.

O barroco em Minas Gerais — Prof. Lourival Gomes Machado.

A arquitetura colonial mineira — Prof. Sílvio de Carvalho Vasconcelos.

A economia mineira no Século XVIII — Prof. Hélio Viana.

Tropas e tropeiros — João Dorcas Filho.

História política de Minas: da capitania ao Estado — Prof. Mário Casassanta.

Instituições políticas e administrativas da província — João Camilo de Oliveira Torres.

A economia mineira no Século XIX — Marcos Carneiro de Mendonça.

Pesquisas Biológicas

Uma das finalidades do Centro de Pesquisas Biológicas, recentemente criado, é o de ministrar cur-

sos de formação de pesquisadores nos diversos setores da biologia.

O Centro, entidade privada, tem interesse principal no campo da patologia, da genética, da bioquímica, da biofísica, da bacteriologia e da alergia.

Preside o Centro o engenheiro Ideu Ramos de Lima.

Médicos

Militavam no país, em 1953, 22.561 médicos, mal distribuídos pelo território nacional, pois 457 municípios não tinham um único médico, enquanto o Distrito Federal reunia 6.113 e São Paulo (capital) 3.217.

Sómente em treze cidades havia número superior a cem clínicos — e destas nove eram capitais. Havia igualmente nove capitais entre os 19 municípios onde o número de médicos passava de 50.

Santos (240 médicos) e Campinas (230) possuíam maior número de médicos do que os Territórios do Acre, do Guaporé, do Rio Branco e do Amapá e os Estados do Amazonas, do Maranhão, do Piauí, do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Alagoas, do Espírito Santo e de Mato Grosso.

O total geral, dividido pelos 1.945 municípios em que se dividia administrativamente o país em 1953, daria a média teórica de 11 médicos por unidade.

Bibliografia Especializada

Em virtude de acórdão celebrado entre o Instituto Brasileiro de Bi-

biografia e Documentação e a Universidade do Brasil, as bibliotecas de Escolas e Faculdades deverão remeter à Biblioteca Central da Universidade fichas de livros e periódicos incorporados às suas coleções, para que esta remeta cópia

Maison de France

Foi inaugurada, a 20 de março, a Maison de France, imponente construção funcional que se ergue no ângulo das avenidas Antônio Carlos e Franklin Roosevelt, no Distrito Federal.

A história da Maison de France vem de 1926, mas somente depois da guerra, depois de marchas e contra-marchas burocráticas, foi possível a sua construção. Lembra-se que foi o ministro Ataúlfo de Paiva o primeiro a sugerir em 1935, o nome de Maison de France para o novo edifício.

Levantada com todos os recursos da técnica moderna, a Maison de France abriga todos os escritórios centrais dos serviços oficiais da França no Brasil.



Vista parcial da Varanda do Salão de Festas, no 11º pavimento.

à secção de Catálogo Coletivo do IBBD.

O acórdo visa à atualização do Catálogo Coletivo e à maior facilidade de localização e consulta, não só de livros, mas também de periódicos especializados.

Monografias Educacionais

A Associação Brasileira de Educação acaba de instituir um concurso de monografias em torno de dois temas — «A escola e a preparação para a cidadania» e «Os fatores da personalidade na seleção dos candidatos ao magistério primário». Haverá dois prêmios em dinheiro para cada tema, de 10 e de 5 mil cruzeiros.

Os trabalhos deverão ter o mínimo de 50 e o máximo de 100 folhas dactilografadas, tamanho officio, espaço dois, e serão entregues em três vias, sob pseudônimo, na ABE, até o dia 7 de junho próximo.

Ambos os temas devem ser tratados «tendo em vista o meio brasileiro».

O Preço do Legislativo

Cada brasileiro dá menos de 20 cruzeiros por ano para manter o Poder Legislativo, nos planos nacional, estadual e municipal: o Congresso Nacional custa Cr\$ 5,15, as Assembleias Estaduais e a Câmara do Distrito Federal em média Cr\$ 9,27 e as Câmaras Municipais Cr\$ 5,02, o que perfaz o total de Cr\$ 19,44.

A despesa total com o Legislativo eleva-se a 1 639 milhões de cruzeiros — 802,2 milhões da União, 543,4 milhões dos Estados e do Distrito Federal e 294 milhões dos municípios. Em relação com os orçamentos, estas somas representam, respectivamente, 0,53%, 1,15%

e 2,62%. Quanto à despesa total, significa exatamente 0,99% das despesas orçamentárias nacional, estadual e municipal do país.

Ensino Primário Particular

Mais de meio milhão de crianças freqüentaram, em 1955, escolas primárias particulares em todo o território nacional. O total exato — 521 898 — constitui apenas 18% do total geral de alunos do curso primário o ano passado, que se elevou a 4 545 630.

A distribuição por séries foi a seguinte:

1ª série	235 182
2ª série	112 591
3ª série	93 128
4ª série	74 325
5ª série	6 672

O Rio Grande do Sul (84 668 alunos) e o Distrito Federal (75 590 alunos) estiveram à frente das demais Unidades da Federação no tocante ao número de matrículas.

O ensino primário particular dispõe, em 1955, de 6 373 unidades escolares e de um corpo docente (normalistas, não normalistas e auxiliares) de 17 349 professores.

Universidade do Trabalho

Compõem a comissão incumbida de traçar os planos da Universidade do Trabalho, destinada a melhorar o nível de instrução do trabalhador, o sr. Oscar Saraiva, o coronel Moacir Néri Costa, o co-

mandante Geraldo José Lins e os professores Ernesto Luis de Oliveira Júnior, Luis Alves de Matos, Maurício de Carvalho e Joaquim Faria Góis.

Preside a comissão o Sr. Humberto Grande.

Programa de História da América

Os professores Américo Jacobina Lacombe, diretor da Casa de Ruy Barbosa, e José Honório Rodrigues, diretor da Divisão de Obras Raras da Biblioteca Nacional, seguiram para Washington, a fim de participar da Reunião da Comissão do Programa de História da América do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.

O encontro destina-se a discutir os relatórios finais, a cargo dos professores Zavala (México) e Ch. Griffin (Estados Unidos), pois os relatórios parciais já foram apresentados. Assim, Américo Jacobina Lacombe relatou o período nacional (o seu trabalho, **América Independente**, acaba de ser publicado no México), enquanto José Honório Rodrigues fez o relatório do período colonial.

Os dois brasileiros já participaram de duas reuniões anteriores, com o mesmo objetivo, em Nova York (1951) e La Habana (1953).

Cultura Latino-Americana

Foi inaugurada, na Reitoria da Universidade do Brasil, a Coleção Hispano-Americana da sua Biblioteca Central.

A nova coleção deu ensejo a uma série de palestras, entre 14 de março e 18 de abril, sobre a cultura continental, assim distribuídas:

Panorama da Literatura Hispano-Americana — Manuel Bandeira.
Cultura Chilena — Silvio Jóllo.

Os grandes escritores do Prata — Cristóvão de Camargo.

Três poetas da América — Augusto Tamayo (adido cultural, Embaixada do Peru).

Expressão feminina da poesia na América — Cecília Meireles.

O pensamento da jovem América — Marta Elba Miranda.

Ciências Biológicas, CNPq

Durante o ano de 1955, o Conselho Nacional de Pesquisas, através do seu Setor de Pesquisas Biológicas, concedeu auxílios visando ao desenvolvimento de pesquisas nos campos da genética, da fisiologia, da patologia, da endocrinologia, da biologia, da zoologia, da histologia, da histoquímica e da microbiologia, além de ajuda para a manutenção de publicações científicas.

As instituições e entidades beneficiadas têm sede na Bahia, no Espírito Santo, em Mato Grosso, em Minas Gerais, no Paraná, em Pernambuco, no Distrito Federal, no Estado do Rio, em São Paulo e no Rio Grande do Sul.

Profissionais, 1953

De acordo com dados do Serviço de Estatística da Educação e Cultura, havia no Brasil, em 1953,

completa ausência de médicos militares em 457 municípios, de dentistas em 378, de farmacêuticos em 251, de agrônomos em 1 214, de veterinários em 1 630 e de engenheiros em 1 433. Naquele ano, o país se dividia em 1 945 municípios.

Os profissionais de nível superior concentravam-se principalmente na região leste, num total de 29 622, compreendendo 11 019 médicos, 6 687 dentistas, 5 489 engenheiros, 4 852 farmacêuticos, 1 151 agrônomos e 424 veterinários.

O Distrito Federal e São Paulo disputavam entre si o primeiro lugar quanto ao número desses pro-

fissionais, seguidos por Minas Gerais e pelo Rio Grande do Sul.

Os maiores contingentes, nestes seis grupos de profissionais, encontravam-se nas capitais de Estados e Territórios. Os maiores números pertenciam ao Distrito Federal — 6 113 médicos, 2 745 dentistas, 1 839 farmacêuticos, 316 agrônomos, 157 veterinários e 3 514 engenheiros. A capital de São Paulo colocava-se em segundo lugar — 3 217 médicos, 1 039 dentistas, 1 026 farmacêuticos, 142 agrônomos, 105 veterinários e 1 769 engenheiros.

O total de profissionais nos seis grupos elevava-se a 633 300 em todo o país.

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Faculdades de Medicina no Interior Paulista

O prof. Zeferino Vaz, diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP, vem advogando a criação de nova Faculdade no interior paulista, a fim de atender, não só ao número crescente de candidatos, como às necessidades de profissionais da medicina no interior.

A assistência médica, no interior, que devia ser de um médico por mil habitantes, corresponde em São Paulo a 0,65. Dos municípios paulistas, 40 não dispõem de um único médico. Com 10 milhões de habitantes, o Estado de São Paulo deveria ter 10 000 profissionais. Entretanto, as Faculdades de Medicina de São Paulo formam apenas 220 médicos por ano, o que, em 20 anos, não ultrapassaria o total de 4 400 diplomados.

A iniciativa do prof. Zeferino Vaz tem tido o apoio dos círculos médicos de São Paulo. O prof. Paulo de Castro Correia, livre-docente da Faculdade de Medicina, USP, em entrevista ao **Diário de São Paulo**, declarou que a fase evolutiva do ensino da medicina, em que as Faculdades se localizavam nas capitais, está encerrada. Os estudantes vindos

do interior acabavam por fixar-se nas capitais. A Faculdade, sediada no interior, tenderá a eliminar a centralização excessiva de médicos nas grandes cidades.

A nova Faculdade da USP deve estabelecer-se — segundo os planos do prof. Zeferino Vaz — em ponto distante de São Paulo e em sítio oposto a Ribeirão Preto, levando-se em consideração, ainda, os planos da Universidade Católica de São Paulo, que presentemente mantém a Faculdade de Medicina de Sorocaba.

Faculdade de Medicina de Botucatu

O maciço hospital do distrito de Rubião Júnior, na cidade de Botucatu, na linha da Sorocabana, SP, será — ao que se cogita — adaptado para instalar a nova Faculdade de Medicina de Botucatu.

O prof. Zeferino Vaz, diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, visitou o conjunto hospitalar de Botucatu, declarando (*O Jornal*, DF, 25/3):

«Tivesse eu em Ribeirão Preto um hospital como este e instalaria, lá, a maior Faculdade de Medicina do mundo.»

Fisiologia

O Departamento de Fisiologia Geral e Animal da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, durante o biênio 1954-1955, dedicou-se à investigação e à divulgação científicas, com os auxílios recebidos do Conselho Nacional de Pesquisas e da CAPES.

Os trabalhos de investigação científica tiveram por temas a) atividade muscular e comportamento animal, b) forma e função e c) metabolismo animal. Esses trabalhos estão reunidos em 64 publicações, espalhadas em folhetos e periódicos especializados.

Quanto à divulgação científica, foram professados cursos de especialização em fisiologia — bioenergética, fisiologia da reprodução, da circulação e dos órgãos dos sentidos (em vertebrados e invertebrados), além de um curso sobre a evolução do pensamento científico na história da fisiologia.

O Departamento de Fisiologia organizou vários cursos de férias para professores secundários e cursos especiais, extra-curriculares, de fisiologia do sistema nervoso, de reprodução nos protozoários, de introdução à colorimetria e à espectrofotometria, de eletrofisiologia e de biologia marinha.

Dirige o Departamento de Fisiologia o prof. Paulo Sawaya.

(Fonte — *Sinopse das Atividades*, 1954-1955, FFCL/USP, SP, 1955).

Reprovações nos Vestibulares

Foi alarmante, em todo o país, a percentagem de reprovações nos vestibulares às escolas superiores. O total de reprovações agrava-se com o número de candidatos que, embora aprovados, não conseguiram a classificação necessária para preencher o pequeno número de vagas em cada Faculdade.

Em Minas Gerais, ao que parece, esta situação se revelou com maior agudeza. Menos de 10 % dos candidatos à Faculdade de Medicina da UMG conseguiram aprovação: entre 536, apenas 45 venceram as provas do vestibular. Foram reprovados em português 449 dos vestibulandos. Em outras Escolas da Universidade, a mesma coisa aconteceu: Faculdade de Direito, 436 candidatos, 152 aprovados; Faculdade de Ciências Econômicas, 133 candidatos, 40 aprovados; Faculdade de Arquitetura, 52 candidatos, 15 aprovados; Faculdade de Odontologia e Farmácia, 116 candidatos, 64 aprovados.

Na Escola de Minas de Ouro Preto, houve 83 % de reprovações, com apenas 12 candidatos aprovados.

Na Universidade Católica, somente 29 % dos vestibulandos, na Faculdade de Direito (54 entre 206 candidatos), foram aprovados; na

Faculdade de Ciências Médicas, entre 365 candidatos, somente 58 lograram aprovação.

Em muitos casos, em Minas Gerais, o total de aprovações ficou abaixo do total de vagas existentes. Foi infima, por exemplo, a ocorrência de candidatos à Faculdade de Filosofia da UMG.

(Fonte — *Cons. Estado de Minas e Diário da Tarde*, BH).

Faculdade de Ciências Econômicas, UMG

Mais de 50 % dos pretendentes aos vários cursos da Faculdade de Ciências Econômicas da UMG não conseguiram aprovação nos vestibulares.

Entre 56 inscritos para o Curso de Ciências Econômicas, somente 13 foram aprovados; entre os 28 do Curso de Ciências Contábeis e Administração de Empresas, 7; entre os 34 do Curso de Sociologia e Política e Administração Pública, 20.

Dos 118 candidatos à Faculdade, portanto, apenas 40 lograram êxito.

(Fonte — *Diário de Minas*, BH, 8 mar. 1956).

Faculdade de Direito de Uberaba

Apresentaram-se ao vestibular da Faculdade de Direito de Uberaba, MG, 127 candidatos, dos quais apenas 78 obtiveram aprovação.

Sobraram 35 vagas a preencher na primeira série.

(Fonte — *Estado de Minas*, BH, 21 mar. 1956).

Vestibulares na Escola de Minas

Sómente 12 dos candidatos a exame vestibular nos cursos de engenharia civil, engenharia de minas e engenharia metalúrgica da Escola de Minas de Ouro Preto lograram aprovação este ano. A percentagem de reprovações elevou-se a 83 %, ficando por preencher 48 vagas.

A Escola de Minas manterá, a partir deste ano, um curso de preparação de candidatos.

Nos vestibulares do Curso Técnico de Mineração e Metalurgia foram aprovados 27 candidatos.

(Fonte — Estado de Minas, BH, 2 mar. 1956).

Faculdade de Direito de Niterói

Entre 680 vestibulandos, na Faculdade de Direito de Niterói, 400 foram reprovados.

Sobram 117 vagas a preencher na primeira série daquela Faculdade.

(Fonte — O Mundo, DF, 16 mar. 1956).

Excedentes

Dos 1 097 candidatos ao vestibular na Faculdade Nacional de Medicina, UB, foram aprovados 350, mas havia apenas 200 vagas na primeira série.

Situação semelhante verificou-se na Faculdade de Ciências Médicas, UDF. Foram aprovados 181 candidatos para as 100 vagas existentes.

O total dos excedentes, nestas duas escolas, elevou-se, portanto, a 231.

(Fonte — Cons. O Mundo, DF, 20 mar., e Correio Radical, DF, 21 mar. 1956).

Transferências

Acadêmicos paulistas e gaúchos assumiram atitude de protesto contra a transferência de alunos, que consideram uma fraude.

Em São Paulo, os alunos da Faculdade de Odontologia, USP, entraram em greve, acintosamente, abandonando as salas de aula, em virtude da autorização de transferência de alunos das Faculdades de Ribeirão Preto e de Curitiba para a Universidade. Os estudantes argumentam que a admissão a essas Faculdades, por mais fácil, atrai estudantes ricos, que em seguida se transferem para a Universidade de São Paulo, — o que consideram um ultraje, não só aos que obtêm aprovação na capital, em provas rigorosas, como aos que nelas são, em grande número, reprovados.

Em Porto Alegre, os acadêmicos se movimentam em face de problema semelhante — o de alunos que, para fugir ao rigor dos vestibulares na capital gaúcha, fazem a primeira série do curso em outros Estados e em seguida se transferem para Faculdades do Rio Grande do Sul. O protesto estudantil se mostrou mais vigoroso na Faculdade de Medicina.

(Fonte — Diário da Noite, SP, 15 mar., e Correio da Manhã, DF, 18 mar. 1956).

Universidade de Campinas

Foi oficialmente instalada, a 14 de março, a Universidade de Campinas, SP, com a presença do Ministro da Educação e Cultura Clóvis Salgado e dos ex-Ministros da Educação Cândido Mota Filho e Ernesto de Souza Campos, do Reitor da Universidade do Brasil Pedro Calmon, o cardeal Carlos Carmelo e outras autoridades educacionais e eclesásticas.

Lançaram-se, na mesma ocasião, as pedras fundamentais de dois núcleos da Cidade Universitária, onde se erguerão os novos edifícios das Faculdades já existentes e os das que serão criadas no futuro.

(Fonte — Folha da Manhã, SP, 15 mar. 1956).

Escola de Jornalismo

Os professores do Curso de Jornalismo da PUC do Rio de Janeiro têm por objetivo imediato a transformação do Curso em Escola, a fim de conseguir maior liberdade de ação na organização das suas disciplinas.

O Curso de Jornalismo da PUC está sendo feito em cooperação com O Globo, sendo o sr. Roberto Marinho o presidente do seu Conselho Orientador.

Espera-se que, com a transformação proposta e o aprendizado n'O Globo, os alunos do Curso «se preparem tão bem que dali possam sair empregados em jornais, revistas, emissoras de rádio ou televisão, departamentos de divulgação, de propaganda, de relações públicas, quer de setores governamentais, quer das empresas privadas».

(Fonte — O Globo, DF, 15 mar. 1956).

Centros de Pesquisa

Em virtude de acordos assinados entre o Conselho Nacional de Pesquisas e a Escola Nacional de Engenharia, UR, foram criados o Centro de Pesquisas de Mecânica dos Solos e o Centro de Pesquisas de Resistência dos Materiais na ENE, com o objetivo primordial de desenvolver a pesquisa universitária, sob a orientação do Instituto de Tecnologia.

Já existe, na ENE, o Centro de Pesquisas Físicas, resultante de acordo com o CNPq.

Estudos Políticos e Sociais

A fim de «orientar a mocidade em problemas econômicos, políticos e sociais», a PUC do Rio de Janeiro acaba de criar um Instituto de Estudos Políticos e Sociais.

Este ano, o Instituto dará início a um curso regular, de feição acadêmica.

dômica, em três anos, para o qual não se exigirá, porém, diploma de conclusão do curso ginasial.

Entre as inovações do curso, contam-se uma cadeira de língua russa e um departamento de estudos marxistas.

Faculdade de Direito de Passo Fundo

Foi autorizado o funcionamento da Faculdade de Direito de Passo Fundo, RS, que servirá à região serrana do Rio Grande e ao oeste catarinense.

Estudantes de Direito

Entre 1950 e 1953, as matrículas nos cursos jurídicos do país aumentaram 75%, enquanto, nos cursos de medicina, o aumento se reduziu a 13%.

Os alunos das Faculdades de Direito — segundo o Serviço de Estatística da Educação e Cultura — representam mais de um quarto do total do discipulado do ensino superior no país, correspondendo a quase o dobro dos alunos de medicina e ao quádruplo dos de engenharia civil.

Em 1953, o número de alunos das Faculdades de Direito elevava-se a 19.916, contra 10.043 de Medicina e 5.317 de Engenharia.

Curso de Leprologia

A Faculdade de Ciências Médicas da UDF está promovendo um cur-

so de leprologia, a cargo do prof. Souza Araújo, constante de 40 aulas teórico-práticas, no Instituto de Leprologia do Serviço Nacional de Lepra, anexo ao Hospital Frei Anônimo.

O curso, iniciado a 8 de março, prolongar-se-á até 14 de junho.

Catedrático

Encerrou-se o concurso para catedrático de Complementos de Química Inorgânica da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, com a aprovação do dr. Oscar Bergstrom Lourença, único candidato inscrito.

Estudos Jurídicos e Sociais

Entre 29 de abril e 5 de maio, reuniu-se em Porto Alegre a I Semana Interamericana de Estudos Jurídicos e Sociais, a que concorreram representações de todas as Faculdades de Direito do Brasil e da América, que totalizam mais de 250 unidades.

Ao mesmo tempo, realiza-se o I Concurso Interamericano de Oratória.

A Semana, promovida pelo Centro Acadêmico Maurício Cardoso da Faculdade de Direito da PUC do Rio Grande do Sul, tem o apoio do Governo do Estado.

Universidade Católica, RS

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, fundada

e mantida pelos Irmãos Maristas, compõe-se de cinco Faculdades superiores e dois organismos complementares, assim distribuídos:

Institutos universitários:

- Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas (1931);
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1940);
- Faculdade de Direito (1953);
- Faculdade de Odontologia (1953);
- Escola de Serviço Social (1945);

Institutos complementares:

- Instituto de Psicologia (1953);
- Centro de Pesquisas Econômicas (1954).

Faculdade de Ciências Médicas, UDF

Os estudantes da Faculdade de Ciências Médicas estão em pleno movimento de protesto — que

ameaça estender-se a toda a UDF — no sentido de impedir que aquela Faculdade continue sob a direção de uma sociedade anônima.

Apoiam os estudantes um projeto de lei, em curso na Câmara dos Vereadores, que dispõe sobre a encampação da Faculdade pela Prefeitura do Distrito Federal.

Embaixada Universitária

Uma embaixada composta de oito alunos da Universidade de São Paulo parte este mês, em excursão por todo o continente americano, levando consigo 30 toneladas de livros e publicações, 40 pequenos filmes nacionais e dezenas de discos de música regional.

Os estudantes apelidam a sua embaixada de Comitê Pan-Americana de Amizade Universitária e pretendem, com o material que levam, apresentar ao continente um retrato fiel do Brasil atual.

Engenharia

A quinta série do curso de engenharia, nas Universidades do Brasil e de São Paulo, será desdobrada, a fim de dar quatro oportunidades de escolha aos seus alunos, que poderão especializar-se em construções urbanas, estruturas de porte, obras hidráulicas ou estradas e transportes.

Desta maneira, os cursos de pós-graduação atingirão alto nível, continuando o treinamento já iniciado no ciclo básico.

Psicodiagnóstico

Iniciou a Fundação Getúlio Vargas, este mês, um curso de Psicodiagnóstico Miocinético, prova de personalidade com múltiplas apli-

cações no campo da psicologia normal e patológica.

Para a admissão ao novo curso os candidatos fizeram prova de conclusão de curso médio ou superior.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Conferência de Ministros da Educação

Teve lugar em Lima (Perú), entre 23 de abril e 2 de maio, uma Conferência de Ministros da Educação, patrocinada conjuntamente pela OEA (Organização dos Estados Americanos) e pela UNESCO.

O objetivo da Conferência foi debater os problemas do ensino em todo o continente americano, especialmente os que tangem à obrigatoriedade do ensino primário.

Houve um seminário, ao fim da Conferência, sobre os programas de ensino elementar.

O Brasil fez-se representar pelo Ministro da Educação e Cultura, Sr. Clóvis Salgado, que chefiou uma delegação de técnicos de educação.

Construção de Escolas

Em mensagem ao Congresso, o Presidente Eisenhower propôs a concessão de fundos federais, no montante de 1 250 milhões de dólares, durante cinco anos, à razão de 250 milhões por ano, como ajuda aos Estados para a construção de escolas primárias, realização de pesquisas educacionais e melhoramento das condições de vida dos professores.

Eisenhower aponta, entre as pesquisas a empreender, a importância da escola na redução da delinquência juvenil, os efeitos da mobilidade da população sobre a educação, a avaliação das necessidades educacionais das famílias pobres, etc. Para a realização destas pesquisas, o Office of Education, que terá quase duplicadas as suas verbas (6 milhões), destinará 1 910 000 dólares.

O Presidente dos Estados Unidos recomendou maior atenção «a esta base de toda educação — bons professores e, portanto, bom ensino». A recompensa ao magistério primário está abaixo do trabalho e do papel que desempenha na vida dos Estados Unidos: «Bons professores não acontecem por acaso. São o produto da mais elevada motivação pessoal, encorajada e ajudada, no seu trabalho, por salários adequados e pelo respeito, apoio e boa vontade dos seus vizinhos».

(Fonte — Higher Education, fev. 1956).

Congresso de Fertilidade

Terá lugar, em maio, o II Congresso Mundial de Fertilidade e Esterilidade, na cidade de Nápoles, Itália, com a participação de grande número de delegados de 70 países.

O Congresso resulta da operosidade da Sociedade Brasileira de Esterilidade, que, em 1951, reuniu no Distrito Federal especialistas de três continentes para o exame de problemas ligados a esta nova especialidade médica. O êxito da reunião se refletiu na fundação da Associação Internacional de Fertilidade, que logo em 1953 celebrava o seu I Congresso Mundial em Nova York.

O médico brasileiro A. Campos da Paz Filho é o presidente da Associação Internacional.

Aprendizado de Jornalismo

Sob o patrocínio da UNESCO, especialistas do Brasil, da Austrália, do Canadá, de Cuba, da Tchecoslováquia, do Egito, da França, da Alemanha Ocidental, da Guatemala, da Índia, da Indonésia, da Itália, do Japão, da Holanda, do Paquistão, do Peru, da Espanha, da Suíça, da Inglaterra, da União Soviética e dos Estados Unidos reuniram-se em Paris, entre 9 e 13 de abril, a fim de discutir problemas concernentes ao ensino do jornalismo.

A Conferência fez um balanço das facilidades existentes para o aprendizado dos homens da imprensa falada e escrita e elaborou planos para a sua melhoria e ampliação.

Em todos os países convidados há cursos de jornalismo.

O prof. Fernando Tude de Souza, do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia, UB, representou o Brasil.

Alfabetização do Chinês

A reforma da escrita chinesa — que há três séculos e meio preocupa os letrados do país — recebeu agora novo e poderoso impulso com a criação de um alfabeto de 30 letras que, como explicou o sr. Wu Yu-Chang, que coordena os esforços nesse sentido, servirá como sistema fonético para ajudar no aprendizado do chinês e preparar a sua romanização final.

O novo alfabeto não substituirá imediatamente a escrita chinesa, mas será usado para fonetizar a linguagem escrita, acelerar a campanha contra o analfabetismo e popularizar a linguagem falada-padrão.

Usam-se letras latinas no novo alfabeto.

Prevê-se um longo período de experimentação, com os aperfeiçoamentos que a prática recomendar, antes que a linguagem chinesa possa ser completamente alfabetizada. De qualquer modo, somente a forma do chinês será alterada, permanecendo as mesmas a sua fonologia e a sua gramática.

Relações Públicas

Foi criado, na França, o Instituto de Relações Públicas e de Quadros Superiores.

O Instituto dará um curso de três anos, cobrindo todo o campo das relações públicas e humanas, com especialização na segunda série e trabalhos práticos na terceira.

Uma das disciplinas da primeira série é a de técnica da expressão. (Fonte — Avenir, jan. 1956).

Universitários Cubanos

Estudavam nas escolas superiores de Cuba, no ano escolar 1953-54, 17 527 alunos, dos quais 13 528 em estabelecimentos oficiais.

Os maiores grupos de estudantes, na Universidade de La Habana, eram — Medicina, 3 407; Pedagogia, 2 753; Ciências Comerciais, 2 718; Direito, 945, e Farmácia, 902.

Havia 7 143 representantes do sexo feminino no total dos estudantes superiores.

(Fonte — *Vida Universitaria*, La Habana, nov.-dez. 1955).

Direito Internacional

A Academia de Direito Internacional de Haya, Holanda, ministrará este ano, entre 16 de julho e 11 de agosto, como o vem fazendo desde 1919, cursos de férias sobre Direito Internacional.

Os cursos de 1956 serão: Desenvolvimento Histórico do Direito Internacional Privado, Administração Pública, Economia e Finanças e Organização Internacional.

Latim

O Ministro da Instrução Pública, Paolo Rossi, anunciou a supressão do latim no primeiro ciclo das escolas secundárias da Itália:

«O ensino do latim presta mau serviço àqueles que deixam a escola aos 14 anos ou ingressam em escolas técnicas.»

Sob uma tempestade de protestos dos classicistas, Paolo Rossi declarou que haveria cursos de latim à disposição dos que, no segundo ciclo, desejassem dedicar-se aos estudos clássicos.

(Fonte — *Time*, 2 abr. 1956).

O Espírito Universal

Marshall J. Walker repete (*The Journal of Higher Education*, jan. 1956), a assertiva costumeira de que é atualmente impossível um espírito universal — «não há mente que possa apreender todo o conhecimento moderno» — para lhe acrescentar o seguinte comentário:

«Será isto verdade? Se é, então a ciência está regredindo, pois a ciência organiza o conhecimento — e o conhecimento mais organizado de hoje deve ser mais fácil de apreender do que o conhecimento

menos organizado de ontem. Em verdade, há agora maior número de fatos, mas grupos inteiros de fatos estão muito bem dispostos em teorias. Se a ciência está progredindo deve haver hoje menos fatos não relacionados do que no passado — e o espírito universal deve ser mais fácil do que nunca de atingir.»

O autor advoga a maior vulgarização e divulgação dos trabalhos dos especialistas em cada campo da ciência, tanto para os cientistas como para o público.

Perspectiva

«Uma rósea perspectiva» — escreve John T. Wahlquist (*The Educational Forum*, jan. 1956) — abre-se aos pretendentes ao magistério superior nos Estados Unidos.

Em 1930, cerca de 10% dos jovens em idade de ingressar em escolas superiores cursavam essas escolas. Atualmente, a percentagem cresceu para 30%. Tem-se registrado, portanto, nos últimos 20 anos, um aumento de 1% por ano no discipulado superior.

Os Estados Unidos contam agora com 2,5 milhões de estudantes superiores. Se somente 30% dos jovens em idade de fazê-lo tiverem ingressado em escolas superiores em 1960, o país terá 3 milhões de estudantes. Em 1970, haverá 4 milhões. Os cálculos baseiam-se no simples crescimento da população.

Se se observar a razão ideal, de um professor para doze alunos, necessitarão os Estados Unidos, para os três milhões de estudantes que terão em 1960, um total de 250 000 professores no ensino superior.

(Fonte — *The Educational Forum*, jan. 1956).

Novatadas

Foram abolidos, em Cuba, graças à atividade do Comitê de Superação Universitária, os espetáculos das **novatadas**, correspondentes ao **trofé** no Brasil.

Os calouros cubanos, no ano acadêmico 1955-56, foram saudados com recepções simpáticas, **shows**, discursos e festejos, elegendo cada Escola da Universidade a sua Miss Novata.

(Fonte — *Vida Universitaria*, La Habana, nov.-dez. 1955).

Arte Popular

O Museu Tropical de Amsterdam, Holanda, está em entendimento com o Museu de Arte Popular do Recife com o fim de realizar, naquela cidade, uma exposição de arte popular brasileira.

O Museu de Arte Popular, instalado nos Dois Irmãos, no Recife, é dirigido pelo colecionador Abelardo Rodrigues.

Biblioteconomia

O Rosary College, de River Forest, Illinois, nos Estados Unidos, inaugurará, no ano escolar que se inicia em setembro, um curso de biblioteconomia, especialmente destinado a estudantes latino-americanos.

Haverá, para os alunos que o desejarem, aulas especiais de inglês, nas seis semanas anteriores ao início do curso, tanto para a conversação como para o vocabulário técnico do campo de especialização.

Os alunos do curso obterão diploma de licenciados (**Master's degree**) em biblioteconomia.

Embora o Rosary College seja um instituto feminino, mantido por

uma congregação religiosa feminina, ao curso de biblioteconomia serão admitidos alunos de ambos os sexos.

Homenagem a Price-Mars

A fim de comemorar o 80º aniversário do dr. Jean Price-Mars, a 15 de outubro deste ano, o Haiti fará publicar uma coletânea de trabalhos originais, devidos a escritores, artistas e homens de cultura haitianos e estrangeiros, em torno da profunda influência que, sobre duas gerações, na literatura, na arte, na história, na etnologia, na lingüística, no folclore e na psicologia, exerceu o conhecido sábio haitiano.

Fundador do Instituto de Etnologia e da Sociedade Haitiana de História, Geografia e Geologia, o dr. Price-Mars, atualmente Reitor da Universidade de Port-au-Prince, ganhou merecido renome pelos seus excelentes trabalhos sobre a arte, a cultura e a vida popular do Haiti, responsável, em grande parte, pela renovação cultural e artística do seu país.

Congresso Mundial de Intelectuais Negros

Por iniciativa de um grupo de escritores e artistas do mundo negro, a revista *Présence Africaine* patrocinará um Congresso dos Homens de Cultura do Mundo Negro, em Paris, entre 19 e 22 de setembro deste ano.

«É da natureza do homem — diz o apêlo dos intelectuais — só revelar as suas dimensões exprimindo-se, e não deixando-se exprimir por outrem.»

O temário do Congresso é o seguinte:

- 1) Situação dos homens de cultura negros.
- 2) Contribuições dos negros à cultura humana.
- 3) Temas, estilos e gêneros que caracterizam o gênio dos povos negros.
- 4) Relações a estabelecer com o mundo cultural moderno.
- 5) Difusão da cultura negra.
- 6) Ajuda aos jovens escritores e artistas negros.

Assinam o apêlo em favor do Congresso Peter Abrahams (África do Sul), Louis Armstrong e Richard Wright (Estados Unidos), Kofi Antubam e o prof. Busia (Costa do Ouro), Habib Benglia (Sudão), Amos Tutuola, Ben Enwonwu, Cyprian Ekwensi e o prof. Biobaku (Nigéria), Aimé Césaire e René Maran (Martinica), René Depestre (Haiti), Paul Hazoume (Dahomey), Davidson Nicol (Serra Leoa) e Léopold Sedar Senghor (Senegal).

Noruegueses

Dado o número insuficiente de vagas nas escolas superiores da Noruega, dois mil estudantes noruegueses seguem cursos no estrangeiro. Assim, há 720 noruegueses na Alemanha Ocidental, 457 na Inglaterra, 300 na Áustria,

200 nos Estados Unidos, 100 na Dinamarca, 90 na Suíça, 60 na França, 40 na Suécia, 20 na Finlândia e 13 na Holanda.

Deste total, 1.150 noruegueses estudam engenharia, 370 odontologia e 210 medicina.

O Direito Inglês

Para bacharéis e estudantes estrangeiros de Direito, a Universidade de Cambridge, Inglaterra, dará um curso especial destinado a divulgar aspectos essenciais do sistema jurídico inglês, inclusive estrutura geral, processo, prova civil e criminal.

O curso constará de palestras e de mesas redondas — para o que se recomenda que os candidatos dominem suficientemente a língua inglesa — entre os dias 11 de julho e 4 de agosto.

A taxa de admissão é de 14 libras esterlinas e as acomodações na Universidade de Cambridge custam cerca de 7 libras por semana.

Concurso de Piano e Violino

O Concurso Internacional Marguerite Long-Jacques Thibaud para piano e violino terá lugar em Paris, entre 17 de junho e 1 de julho de 1957.

Podem inscrever-se pianistas e violinistas de todos os países, nascidos entre 1 de janeiro de 1925 e 1 de janeiro de 1942.

Haverá duas provas eliminatórias e uma prova final.

O Secretariado do Concurso está instalado à rue Melitor, 46, Paris (XVIème).

Peças Brasileiras em Cuba

O Teatro Universitário de La Habana, Cuba, que já ensinou uma peça de Joraci Camargo, levou agora à cena *A raposa e as uvas*, de Guilherme Figueiredo, na Aula Magna da Universidade.

Curso para Estrangeiros na Suécia

A Escola Superior Internacional, da Universidade de Estocolmo, dará, novamente, este ano, o seu famoso curso para estrangeiros acerca das instituições políticas, económicas e culturais da Suécia.

Esta Escola ensina economia, política e sociologia, podendo os estudantes fazer cursos independentes de arte, de história, de literatura. Haverá estudos especiais de língua sueca para todos os estudantes.

Do curso constam visitas ao Parlamento, a cooperativas, a estabelecimentos industriais, a instituições de previdência social e viagens pelo interior do país, a fim de melhor conhecer os costumes e as maneiras de viver do povo sueco.

Ao fim do curso, cada aluno apresentará uma tese, que será discutida em comum.

O curso tem a duração de um ano — 500 coroas custa a matrícula — e é condição essencial para a inscrição um diploma de curso superior, além do domínio da língua inglesa.

PUBLICAÇÕES

Futuras Edições do ISEB

O Instituto Superior de Estudos Brasileiros pretende lançar, sob o título **Introdução aos problemas do Brasil**, um volume contendo as conferências que, sob o seu patrocínio, foram pronunciadas no auditório do Ministério da Educação.

Estão programados os seguintes livros para publicação:

Duplicidade básica da Economia brasileira — Inácio Rangel.

Industrialização e Economia Natural — Gilberto Palm.

As classes sociais no Brasil — Nelson Werneck Sodré.

Estão sendo traduzidos textos de Jaspers, Ortega y Gasset, Sartre e Bergson para a sua publicação pelo setor de Filosofia do ISEB.

Veritas

Está circulando o fascículo I, correspondente a novembro de 1955, de **Veritas**, revista da PUC do Rio Grande do Sul, com seções de filosofia, ciências e letras.

ATOS OFICIAIS

Professores Catedráticos

Foram nomeados professor catedráticos

— de Química Analítica, Escola de Farmácia, Ouro Preto, — Antônio Fortes;

— de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, Faculdade Nacional de Medicina, UB, — Manuel Cláudio da Mota Maia;

— de Prótese Buco-Facial, Faculdade de Odontologia da Bahia, — Alexandre Roberto Filho (interinamente);

— de Matemática Financeira, Faculdade de Ciências Econômicas do Recife, — Erasmo José de Almeida (interinamente);

— de Direito Judiciário Civil, Faculdade de Direito, UMG, — José Olímpio de Castro Filho;

— de Tecnologia Mecânica e Instalações Industriais, Escola Nacional de Engenharia, UB, — Gil Mota;

— de Direito do Trabalho, Faculdade Nacional de Direito, UB, — Evaristo de Moraes Filho (interinamente);

— de Direito Administrativo e Ciência da Administração, Faculdade de Direito do Piauí, — Euripedes de Castro Melo;

— de Direito Judiciário Civil, Faculdade de Direito de Alagoas, — Manuel Xavier Acioly.

Diretor

O Prof. Mauro Mota, que recentemente obteve um grande êxito com a publicação do seu trabalho sobre o cajueiro do Nordeste, foi nomeado diretor do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, órgão integrante do Ministério da Educação e Cultura, com sede no Recife.

Legislação

Dec. 38.876, de 13 de março de 1956 — Autoriza o funcionamento do curso de Química Industrial da Escola de Química Industrial do Pará.

Dec. 38.911, de 21 de março de 1956 — Autoriza o funcionamento do curso de bacharelado da Faculdade de Direito de Passo Fundo, RS.

Dec. 38.955, de 27 de março de 1956 — Dispõe sobre finalidades, administração, recursos e funcionamento da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER).

Aposentados

Tendo atingido o limite de idade, foram aposentados os professores Joaquim Pimenta, catedrático de Direito do Trabalho da Faculdade Nacional de Direito, UB, e Waldemar Ferreira, catedrático de

Direito Comercial da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Este último foi agraciado com o título de Professor Emeritus.

Cátedras em Concurso

Estão abertas as inscrições para concurso de professor catedrático

— de Indústria e Inspeção dos Produtos de Origem Animal — Escola Nacional de Veterinária, UR (edital, D. O., 8 mar. 1956);

— de Direito Público Internacional — Faculdade de Direito de Alagoas (edital, D. O., 9 mar. 1956);

— de Clínica Médica, quarta cadeira — Faculdade Nacional de Medicina, UB (edital, D. O., 15 mar. 1956);

— de História Moderna e Contemporânea e

— de Análise Matemática — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria (edital, O Diário, RH, 18 mar. 1956);

— de Introdução à Ciência do Direito,

— de Ciência das Finanças e — de Direito Comercial, Faculdade de Direito da PUC do Rio de Janeiro (edital de prorrogação, D. O., 27 mar. 1956);

— de Mineralogia e Geologia Econômica, Escola de Química, Universidade do Paraná (edital, D. O., 31 mar. 1956).

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.